

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA APLICADO AO COMPONENTE CURRICULAR ENSINO RELIGIOSO

Francisco das Chagas Beserra de Albuquerque Júnior

Centro Universitário Cidade verde

<https://orcid.org/0009-0009-4537-9062>

E-mail: juniorscout98@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N4-24>

RESUMO: Este estudo analisa as percepções de professores de Ensino Religioso em relação à sua prática pedagógica e ao impacto do ensino dessa disciplina na formação dos alunos. Através de um questionário, foram coletadas informações sobre a participação dos alunos em sala de aula, o papel do Ensino Religioso na vida dos estudantes, a abordagem das diferentes religiões em sala de aula, entre outros aspectos. Os resultados revelam uma diversidade de opiniões e práticas, destacando a importância do diálogo inter-religioso, a necessidade de promover a tolerância religiosa e os desafios enfrentados pelos professores na abordagem de conteúdos sensíveis. Essas conclusões fornecem dados relevantes para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade religiosa, visando promover um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Prática Pedagógica. Aprendizagem Significativa. Ensino Religioso. Anos Finais.

PEDAGOGICAL PRACTICES TO PROMOTE MEANINGFUL LEARNING APPLIED TO THE CURRICULAR COMPONENT RELIGIOUS EDUCATION

ABSTRACT: This study analyzes the perceptions of Religious Education teachers in relation to their pedagogical practice and the impact of teaching this subject on student training. Through a questionnaire, information was collected about student participation in the classroom, the role of Religious Education in students' lives, the approach to different religions in the classroom, among other aspects. The results reveal a diversity of opinions and practices, highlighting the importance of interreligious dialogue, the need to promote religious tolerance and the challenges faced by teachers when approaching sensitive content. These conclusions provide relevant data for the development of more inclusive pedagogical strategies that are sensitive to religious diversity, aiming to promote a welcoming and respectful school environment for all students.

KEYWORDS: Pedagogical Practice. Meaningful Learning. Religious Education. Final Years.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa propõe-se a explorar e analisar as percepções e práticas dos professores de Ensino Religioso (ER) em relação ao ensino dessa disciplina nas escolas. O objetivo primordial é compreender como os docentes abordam questões religiosas em sala de aula, bem como identificar os desafios e as estratégias utilizadas no processo educacional. Diante da crescente diversidade religiosa e da importância do diálogo intercultural, o estudo busca responder à seguinte questão-problema: Como os professores de ER percebem e lidam com as diferentes crenças e práticas religiosas dos alunos, promovendo um ambiente educacional inclusivo e respeitoso? Nesse contexto, a pesquisa visa não apenas investigar as práticas pedagógicas adotadas, mas também proporcionar reflexões sobre o papel do ER na formação dos estudantes e na promoção da tolerância religiosa na sociedade contemporânea.

DESENVOLVIMENTO

PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONCEITOS E REFLEXÕES

A prática pedagógica, conforme delineada por Veiga (1989), é intrinsecamente uma manifestação da prática social, permeada por objetivos, finalidades e conhecimentos específicos, enraizada no contexto mais amplo das interações sociais. Nesse contexto, a pedagogia assume um papel essencialmente político, como observa Giroux (1997), que enfatiza a necessidade de tornar tanto o pedagógico mais político quanto o político mais pedagógico. Esta perspectiva implica não apenas em compreender as escolas como espaços políticos, mas também em incorporar princípios emancipatórios na prática pedagógica, visando a transformação das relações de poder e a promoção da justiça social.

Tal abordagem política da educação remete à concepção de Suchodolski (1976), que identifica a educação como uma ferramenta nas mãos da classe dominante para manter e perpetuar seu poder, através da influência sobre a psique humana e a moldagem das mentalidades de acordo com seus interesses. Contrapõe-se a essa visão uma concepção de educação que busca a formação de indivíduos críticos e engajados na

transformação das estruturas sociais, alinhada a um processo de desenvolvimento histórico das forças produtivas que rompa com a lógica conservadora da ordem estabelecida.

No entanto, a concretização desse ideal pedagógico emancipatório enfrenta obstáculos, como aponta Veiga (2003), ao descrever a tendência de alguns projetos político-pedagógicos de se converterem em meros instrumentos de burocratização e conformismo institucional. Sob a influência da inovação regulatória e técnica, tais projetos podem desviar-se de seus propósitos originais, transformando as instituições educativas em meros reprodutores de normas e procedimentos, em detrimento de uma verdadeira reflexão crítica sobre a prática pedagógica e suas implicações políticas.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

De acordo com Ausubel (1968), a abordagem educacional embasada no princípio da diferenciação progressiva estabelece uma sequência didática na qual conceitos amplos e abrangentes são inicialmente apresentados, para então serem gradativamente desdobrados em detalhes e especificidades. Esta estratégia pressupõe uma correspondência com a progressão natural da consciência e da sofisticação cognitiva, à medida que os indivíduos são expostos a um domínio completamente novo de conhecimento. Tal sequência também está alinhada à forma postulada na qual o conhecimento é representado, organizado e armazenado no sistema nervoso humano.

A aprendizagem significativa, conforme delineada por Valadares (2011), é intrinsecamente substantiva, pois constitui a “substância”, o núcleo do conceito que está sendo internalizado, transcendendo meramente a memorização de termos e enunciados desprovidos de significado para o aprendiz. Essa abordagem requer que a nova informação interaja de maneira sistemática e concreta com os conceitos e proposições já assimilados pelo aprendiz, denominados subsunçores. Estes, por sua vez, desempenham um papel crucial na aprendizagem significativa, pois quando a nova informação é vinculada a um subsunçor existente na estrutura cognitiva do aprendiz, ela

adquire significado para ele, ainda que esse significado possa variar em relação ao entendimento científico convencional.

Ainda sobre a aprendizagem significativa, Novak (1977) ressalta a importância da interação entre os conhecimentos prévios do aprendiz e os novos conceitos apresentados. Segundo o autor, a construção de significado ocorre quando o aprendiz consegue estabelecer relações substanciais entre os novos conhecimentos e sua estrutura cognitiva preexistente, gerando uma integração coerente e profunda do material. Nesse sentido, a aprendizagem significativa não se limita à mera memorização ou reprodução de informações, mas sim à assimilação ativa e transformadora do conhecimento, promovendo uma compreensão genuína e duradoura.

Por outro lado, Driver e Oldham (1986) destacam que a aprendizagem significativa pode ser desafiadora para os estudantes, especialmente quando confrontados com conceitos complexos e abstratos. Os autores enfatizam a importância de estratégias instrucionais que facilitem a conexão entre os novos conhecimentos e as estruturas cognitivas dos aprendizes, através de analogias, exemplos concretos e contextualização relevante. Essas abordagens facilitadoras não apenas promovem uma compreensão mais profunda e duradoura, mas também ajudam a superar barreiras cognitivas que podem dificultar a aprendizagem significativa.

Portanto, ao confrontar as perspectivas de Ausubel (1968), Valadares (2011), Novak (1977) e Driver e Oldham (1986) sobre a aprendizagem significativa, torna-se evidente que esse processo educacional demanda uma cuidadosa consideração da sequência de apresentação dos conceitos, a interação ativa entre os conhecimentos prévios do aprendiz e os novos conteúdos, bem como o uso de estratégias instrucionais que facilitem essa integração significativa.

O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O ensino religioso, conforme preconizado por Lui (2006), é concebido como uma ferramenta de transcendência confessional, assumindo uma postura supraconfessional

que promove o respeito à diversidade cultural e religiosa, embasando-se nos pilares da cidadania, ética, tolerância e nos valores universais presentes em todas as religiões. Nesse contexto, o papel dos educadores é vital na condução dos estudantes em direção aos princípios do bem, pautados no amor, fraternidade, bondade, honestidade, humildade e, sobretudo, no respeito às diversas perspectivas e convicções. Tal missão torna-se ainda mais premente em uma era marcada pelo materialismo exacerbado, onde tais valores humanistas tendem a ser relegados a segundo plano.

Por sua vez, Dickie (2003) destaca a tentativa de resgate da influência das religiões no espaço público, visando legitimar sua autoridade sobre a vida cotidiana e cultural em meio a um cenário urbano permeado pelo individualismo e pela desintegração de valores. Esses esforços, no entanto, se fundamentam em bases renovadas, mais democráticas e sensíveis à pluralidade de visões presentes na sociedade contemporânea, buscando conciliar as demandas individuais com os interesses coletivos.

Carneiro (2004) observa que, para certos segmentos populares, emerge uma percepção difundida de que a religião se configura como a principal, ou até mesmo única, fonte de moralidade capaz de orientar o comportamento adequado dos indivíduos na esfera pública. Essa concepção reforça a importância de conferir à religião um papel central na estruturação da ordem social, com seus representantes atuando de forma proeminente no espaço público como guardiões dos valores morais e éticos.

Entretanto, Giumbelli (2004) ressalta que, ao buscar consolidar sua presença na sociedade contemporânea, o ensino religioso não se restringe simplesmente a perpetuar tradições do passado, mas sim a assegurar um espaço de intervenção na esfera social, especialmente no que diz respeito à socialização das gerações mais jovens. Esse movimento torna-se crucial em um contexto onde a presença e influência de outras referências, inclusive de natureza religiosa, ameaçam usurpar seu lugar na formação moral e ética dos indivíduos.

Assim, ao confrontar as abordagens de Lui (2006), Dickie (2003), Carneiro (2004) e Giumbelli (2004) sobre o ensino religioso e sua relevância na contemporaneidade, é possível vislumbrar uma complexa interseção entre a necessidade

de respeitar a diversidade de crenças e valores, o desafio de conciliar tradição e modernidade, e a busca por uma educação moral e ética que transcenda as fronteiras confessionais em prol de uma convivência harmoniosa e inclusiva na sociedade.

O CENÁRIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MACAU-RN

A pesquisa em questão consistiu em um questionário elaborado e distribuído entre professores que ministram a disciplina de Ensino Religioso (ER) em escolas, com o intuito de investigar suas percepções, práticas pedagógicas e opiniões sobre diversos aspectos relacionados ao ensino dessa disciplina. Composto por uma série de perguntas estruturadas, o questionário abordou temas como as estratégias de ensino adotadas, a participação dos alunos em sala de aula, o papel do ER na formação dos estudantes e a abordagem das diferentes religiões no ambiente escolar. A partir das respostas dos professores, foi possível obter insights valiosos sobre a dinâmica do ensino religioso, suas potencialidades e desafios, contribuindo para uma compreensão mais abrangente desse campo educacional.

Ao analisarmos as respostas fornecidas pelos professores no questionário, uma gama de percepções e abordagens divergentes se revela, elucidando a complexidade inerente ao ensino religioso (ER). Em primeiro plano, os docentes manifestam uma ampla variedade de estratégias pedagógicas adotadas em suas práticas educacionais. Alguns destacam a implementação de atividades escritas em dupla e individual, seminários, jogos e dinâmicas, refletindo uma abordagem multifacetada visando engajar os estudantes. A leitura e escrita a partir de textos motivadores emergem como uma ferramenta didática recorrente, demonstrando a busca por métodos de ensino atrativos e contextualizados. Essa diversidade metodológica denota uma tentativa de adaptar o currículo às necessidades e interesses dos discentes, refletindo uma postura reflexiva por parte dos professores em relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com a diversidade de estratégias pedagógicas, as percepções sobre a participação dos alunos revelam um espectro variado de envolvimento. Enquanto

alguns professores relatam uma participação ativa e interesse por parte dos estudantes, especialmente em aulas com temáticas sobre comportamento e sociedade, outros apontam para um nível de engajamento mais modesto, caracterizado por uma interatividade “meio parada, estática”. Essa dicotomia sugere a existência de fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam a participação dos alunos, como o conteúdo abordado, a metodologia utilizada e o contexto sociocultural dos estudantes.

No que tange ao papel e impacto do ER na vida dos alunos, as opiniões dos professores variam consideravelmente. Enquanto alguns enfatizam a importância do ensino religioso na formação cidadã, destacando sua contribuição para o desenvolvimento de valores éticos, morais e socioemocionais, outros questionam sua relevância, sugerindo que uma aula semanal é insuficiente para promover mudanças significativas na vida dos discentes. Essa disparidade de perspectivas evidencia um debate contínuo sobre o papel do ER no currículo escolar e sua eficácia na formação integral dos alunos.

Por outro lado, a questão do respeito às diferentes religiões em sala de aula revela uma convergência de opiniões entre os professores. A maioria concorda que o ER tem respeitado as diversas crenças presentes na turma, enfatizando a importância do diálogo inter-religioso e do cultivo do respeito mútuo. No entanto, algumas ressalvas são feitas, como a predominância do cristianismo nas aulas e a necessidade de melhorar a carga horária destinada ao tema. Essas observações indicam um reconhecimento dos desafios enfrentados na promoção da pluralidade religiosa no ambiente escolar e apontam para a necessidade de medidas adicionais para garantir uma abordagem equitativa e inclusiva do ensino religioso.

Destarte, a análise das respostas dos professores no questionário revela uma riqueza de perspectivas e experiências, evidenciando a complexidade e as nuances envolvidas no ensino religioso. A variedade de abordagens pedagógicas, percepções sobre o engajamento dos alunos e reflexões sobre o papel do ER na formação dos estudantes destacam a necessidade de um diálogo contínuo e uma abordagem reflexiva na formulação de políticas educacionais e práticas de ensino relacionadas ao tema.

CONCLUSÃO

Diante das análises efetuadas a partir das respostas dos professores de Ensino Religioso, é possível inferir uma diversidade de abordagens e perspectivas em relação ao ensino dessa disciplina. Embora haja um consenso sobre a importância do ER na formação ética, moral e cidadã dos alunos, observam-se divergências no que diz respeito à sua aplicação prática e aos desafios enfrentados em sala de aula. Enquanto alguns docentes enfatizam a promoção do diálogo inter-religioso e a valorização da diversidade, outros ressaltam a necessidade de respeitar as convicções individuais e evitar conflitos religiosos no ambiente escolar.

Além disso, as respostas dos professores revelam a complexidade de lidar com as resistências dos alunos em relação a determinados conteúdos, especialmente aqueles relacionados às religiões de matriz africana e às leituras de textos bíblicos. Essa realidade evidencia a importância de desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas e sensíveis à diversidade religiosa, visando promover um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos os estudantes, independentemente de suas crenças ou origens culturais.

Por fim, conclui-se que a presente pesquisa oferece informações valiosas para o aprimoramento do Ensino Religioso nas escolas, destacando a necessidade de uma abordagem educacional que promova o respeito mútuo, a compreensão intercultural e o fortalecimento dos valores democráticos. Ao enfrentar os desafios e dilemas inerentes ao ensino das questões religiosas, os professores desempenham um papel fundamental na construção de uma sociedade mais tolerante, plural e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. *The Psychology of meaningful verbal learning*. 2nd ed. **New York: Grune & Stratton**, 1968.

CARNEIRO, SMC de S. Liberdade religiosa, proselitismo ou ecumenismo: controvérsias acerca da (re) implantação do ensino religioso nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Brasil. **XXVIII ANPOCS, Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu**, p. 2-28, 2004.

DICKIE, Maria Amélia Schmidt. Todos os caminhos levam a Deus—O CONER e o ensino religioso em Santa Catarina, Brasil. **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS GT**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, F.C.B. Práticas pedagógicas para promover a aprendizagem significativa aplicado ao componente curricular ensino religioso. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 3, n. 4, p. 372-380, out./dez., 2024.



RELIGIÃO E SOCIEDADE, v. 27, p. 1-27, 2003.

GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais transformadores. **Porto Alegre: Artmed**, 1997.

GIUMBELLI, Emerson. Religião, Estado, modernidade: notas a propósito de fatos provisórios. **Estudos avançados**, v. 18, p. 47-62, 2004

LUI, Janayna Alencar. **Em Nome de Deus: um estudo sobre a implementação do ensino religioso nas escolas públicas de São Paulo**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Antropologia Social, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

SUCHODOLSKI, Bogdan. Teoria Marxista da Educação (Volume I). **Tradução de Maria Carlota Melo. Lisboa: Editorial Estampa**, 1976.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 1, p. 36-57, 2011. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. Papyrus Editora, 1989.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?. **Cadernos Cedes**, v. 23, p. 267-281, 2003.

Submissão: junho de 2024. Aceite: julho de 2024. Publicação: dezembro de 2024.